



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INFÂNCIA: reutilização de resíduos sólidos na Educação Infantil

Josiane Vinhas Quadros¹

Everton Vieira Ribeiro²

Eixo temático: 4. Alfabetização e infância

Resumo: Este relato de experiência evidencia as aprendizagens alcançadas no projeto intitulado “Reutilização de Resíduos Sólidos na Educação Infantil”, desenvolvido no âmbito do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Programa Ensinar da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, desenvolvido na Creche Municipal Pro infância Tipo C Prof.^a Rosa Brito de Oliveira, no município de Carutapera – MA. A presente experiência tem por objetivo evidenciar as possibilidades e estratégias do trabalho com as crianças da Educação Infantil, na perspectiva da sensibilização para o cuidado com o meio ambiente. O percurso metodológico se deu a partir do levantamento bibliográfico, reunião com a gestão da escola, questionário direcionado às professoras, roda de conversas, palestra com os pais ou responsáveis das crianças. A vivência no contexto do projeto possibilitou às professoras a oportunidade de desenvolver práticas de reutilização dos resíduos sólidos para aliar as suas aulas com as crianças, mostrando assim que a preservação do meio ambiente precisa ser incentivada a partir de pequenas ações.

Palavras-chaves: Educação Infantil, resíduos sólidos, Educação Ambiental, reutilização, crianças.

¹Especialista em Ensino da Ciência e Biologia pela FETAC. Professora da Educação Básica do Instituto Estadual de Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA . Contato: josianevinhas@hotmail.com

²Mestrando em Educação pela UNEATLANTICO. Professor da Educação Básica do Centro de Referência Educacional Prof.^a Maria Valdionice Pereira da Silva. Contato: e_ribeiro20@hotmail.com

Introdução

A educação ambiental deve ser tratada desde a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, pois, constitui-se um espaço de múltiplas oportunidades, para que as crianças vivenciem desde cedo experiências de preservação e cuidados com o meio ambiente. Nesse sentido, Leff (2001, p.61/62) afirma que a escola é um dos elementos para que a Educação Ambiental se efetive, ou seja, é o terreno fértil para a concretização e expansão dos ideais de preservação do meio ambiente.

Diante dessa preocupação com a preservação ambiental, principalmente, no que se diz respeito ao destino que se dará aos resíduos sólidos, a escola precisa apresentar alternativas efetivas para a concretização prática da sustentabilidade. A educação para o cuidado ambiental deve ser incentivada desde as crianças, este projeto propôs estratégias de como podem transformar os resíduos sólidos em brinquedos, a fim de mostrar alternativas para que a educação ambiental se concretize na sala de aula.

Assim, segundo Larrosa (2002, p.21), “experiência é aquilo que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Possibilita a compreensão da realidade, pois por meio das experiências vividas o sujeito significa o mundo e constrói saberes e conhecimento.

Nesse sentido, a preocupação com a crise ambiental contemporânea, considerada global, multidimensional e complexa (LEFF, 2003; Loureiro, 2009), cujo enfrentamento exige uma educação transformadora, ganha espaço na Educação Infantil para que as crianças desde muito cedo experimentem a cultura da preservação ambiental, vivenciando o processo reutilização de resíduos sólidos como uma proposta a ser inserida no cotidiano da sala de aula aliada às metodologias significativas a esse universo.

2 Fundamentação teórica

A Educação Infantil enquanto fase inicial da Educação Básica constitui-se como um espaço de múltiplas oportunidades, para que as crianças vivenciem desde cedo experiências de preservação e cuidados com o meio ambiente. A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu artigo 2, evidencia o principal propósito da Educação Infantil, destacando que,

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social completando a ação da família e da comunidade. (Art. 2. LDB)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enquanto documento obrigatório e norteador do currículo escolar define os campos de experiências como, “arranjo curricular que acolhe as situações e experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”(BRASIL, 2018, p.), como forma de garantir os direitos de aprendizagens por meio de experiências vivenciadas a partir de dois eixos estruturantes, as interações e as brincadeiras.

As crianças da Educação Infantil têm assegurado no campo de experiência: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, a oportunidade de buscar compreender o ambiente em que vivem, suas características, suas qualidades, os usos e a procedência de diferentes elementos com os quais entram em contato, explicando o “como” e o “porquê” das coisas, dos fenômenos da natureza e dos fatos da sociedade.

Portanto, para além de suas práticas cotidianas, mediadas pelo conhecimento científico elas aprendem a observar, a medir, a quantificar, a estabelecer comparações, a criar explicações e registros, de forma intencional e sistematizada criando uma relação com o meio ambiente, com a sustentabilidade do planeta, com os conhecimentos tradicionais e locais, além do patrimônio científico, ambiental e tecnológico.

Nesse sentido, a preocupação com a crise ambiental contemporânea, considerada global, multidimensional e complexa (LEFF, 2003; Loureiro, 2009), cujo enfrentamento exige uma educação transformadora, ganha espaço na Educação Infantil para que as crianças desde muito cedo experimentem a cultura da preservação ambiental, vivenciando o processo reutilização de resíduos sólidos como uma proposta a ser inserida no cotidiano da sala de aula aliada às metodologias significativas a esse universo.

3 Metodologia

O projeto foi desenvolvido na Creche Municipal Pro infância Tipo C Prof.^a Rosa Brito de Oliveira, localizada na Travessa 7 de Setembro, Bairro Aparecida próximo ao Polo da UEMA, no município de Carutapera-MA, com uma turma de crianças pequenas, com idade de 3 anos e 4 meses.

Para que o projeto alcançasse seus objetivos foram necessários os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico, reunião com a gestão da escola para a apresentação do projeto. Foram aplicados questionários as professoras para levantamento de dados a respeito da forma como reutilizam os materiais descartáveis. Palestra com os pais ou responsáveis das crianças, para apresentar a temática do projeto. Roda de conversas com as crianças sobre o lixo produzido por elas na escola e em sua casa.

4 Resultados e Discussão

As crianças participaram de rodas de conversas, sobre algumas indagações como, o que acontece com o lixo de suas casas. Como a escola estava realizando a culminância de um projeto de leitura, mudou-se a estratégia em relação a produção de brinquedos, para a confecção de materiais que seriam utilizados na peça encenada pelas crianças, “A margarida Friorenta”.

Realizou-se com os professores uma oficina de produção dos acessórios para a apresentação das crianças, com a reutilização de garrafas pets, garrafas vazias de água sanitária, caixas de papelão, cabos de fios de energia. Assim foram produzidas flores, vasos, e um baú grande para o cenário da peça.

O projeto contribuiu significativamente para que os professores pesassem metodologias aliadas a práticas de reutilização de resíduos sólidos ensinando aos pequenos, atitudes de preservação do meio ambiente, bem como produzindo materiais de caráter pedagógico para auxílio no desenvolvimento de suas aulas.

5 Considerações Finais

O projeto realizado proporcionou à comunidade escolar a oportunidade de desenvolver com as professoras práticas de reutilização dos resíduos sólidos para aliar as suas aulas com as crianças, mostrando assim que a preservação do meio ambiente é possível, quando transformamos lixo em outros materiais, sem aumentar a degradação do planeta.

Nesse sentido as professoras da Educação Infantil tem importante papel na hora de promover experiências capazes de integrar os problemas sociais nas interações e brincadeiras promovidas em salas de aulas, ajudando assim na promoção da educação integral das crianças.

Referências

- BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília: DF, 2017.
- BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela Terra**. Petrópolis: Vozes, 1999
- LARROSA, **Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Tradução de João Wanderley Geraldi. Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Lingüística. Campinas: SP, 2002.

LEFF, Henrique. **A complexidade Ambiental**. Tradução Eliete Wolf. – São Paulo: Cortez, 2003.

LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394/96.